

Medicina Veterinária

Fisioterapia e reabilitação em cão paraplégico de um abrigo de Lavras, Minas

Gerais: relato de caso

Tássia Tereza Rocha Silva - a) 4º módulo de Medicina Veterinária, DMV/ FMVZ, UFLA

Iza Millany Rabello - b) 4º módulo de Medicina Veterinária, DMV/ FMVZ, UFLA

Jéssika Vieira Cyrino - c) Zootecnista, 2º módulo de Medicina Veterinária, DMV/ FMVZ, UFLA

Nicole Fernandes do Carmo - d) 4º módulo de Medicina Veterinária, DMV/ FMVZ, UFLA

Maria Raquel Isnard Moulin - e) Professora associada no Departamento de Medicina Veterinária, DMV/FZMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A fisioterapia pode ser compreendida como um conjunto de técnicas que visa estimular regiões acometidas no corpo de um paciente, a fim de promover saúde e bem-estar. Entre as técnicas mais efetivas e acessíveis, tem-se a massoterapia (massagem) e a cinesioterapia (exercícios terapêuticos com movimentos que auxiliam e restauram a força e a mobilidade dos membros). São terapias de simples realização e que não necessitam de recursos, uma vez que existem aparelhos sofisticados no mercado, mas não estão disponíveis para animais em situação de vulnerabilidade. Nos abrigos, por exemplo, existem animais acometidos por paraplegia, que resulta em maiores dificuldades de adoção em virtude de suas necessidades especiais, permanecendo muito tempo nos abrigos. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um animal paraplégico em situação de abrigo, no qual foram empregadas técnicas de massoterapia e exercícios estimulantes de propriocepção e fortalecimento muscular. Foi recebido no parque Francisco de Assis, no município de Lavras, um canino, macho, SRD, pequeno porte, 3 a 4 anos de idade, com histórico de atropelamento e abandono. Relatou-se que o animal chegou debilitado, com magreza extrema, paraplegia nos dois membros pélvicos e feridas nessas regiões. Durante 4 meses, os voluntários do Projeto de Extensão Veterinário Aprendiz realizaram o cuidado do animal, com troca de curativos e higienização das feridas. Alguns voluntários se propuseram a realizar, semanalmente aos domingos, por cerca de 1 hora, manualmente e com a bola de fisioterapia, massagens nos membros afetados, além de exercícios ativos de marcha, manobras específicas com os membros e estímulo às terminações nervosas na parte posterior do corpo. Com o avanço das sessões de fisioterapia, o animal apresentou maior mobilidade, equilíbrio e apoio do membro pélvico esquerdo, além do aumento do tônus muscular. Além disso, por meio da compressão do espaço interdigital, percebeu-se uma resposta proprioceptiva significativa, o que leva a acreditar que esse cão pode voltar a apresentar uma mobilidade ainda maior dos membros futuramente. Em vista disso, recomenda-se a continuidade da aplicação das técnicas de massoterapia e cinesioterapia, pois poderá ser importante para uma possível recuperação dos movimentos, promovendo a reabilitação e facilitando, dessa forma, a adoção do animal.

Palavras-Chave: Fisioterapia, Cão, Adoção.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/nIPVqvn9ReI>